

0,70€

www.nsemanário.pt

Quarta-feira, 15 de fevereiro de 2023
Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos
Ano XII - Edição N.º 05/2023 | 496 |
Diretor: Jorge Ferreira

geral@nsemanário.pt
t. 960 397 714

JORNAL SEMANÁRIO NOTÍCIAS
**ESPOSENDE
BARCELOS**

8
...agora à
quarta-feira!



Prisão preventiva para suspeito de asfixiar até à morte a mãe de 89 anos em Barcelos

O suspeito está indiciado pelos crimes de violência doméstica e homicídio qualificado. Será sujeito a avaliação psiquiátrica.

pag. 05



Centro Desportivo do CF Fão colocado em leilão

Site e-leilões.pt iniciou no dia 9 de fevereiro leilão até 14 de março.

pag. 10

Plantel sénior da Associação Desportiva de Esposende em greve por pagamentos em atraso

pag. 11



Formada Comissão Executiva das Comemorações dos 650 anos do Feito dos Alcaldes de Faria

pag. 03

Município atribui apoio de 50 mil euros aos BV de Esposende

pag. 04

Esposende investe mais de 83 mil euros na requalificação de parques infantis escolares

pag. 03

Barcelense cria Rota Norte - Uma roadtrip com 777 km

Uma aventura para se fazer de bicicleta, de mota, carro ou autocaravana. São 4 regiões - Minho, Trás-os-Montes, Douro e Porto -, 8 Distritos, e atravessa 34 Municípios. Interliga os territórios de alta densidade com os de baixa densidade.



pag. 08

CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional
com pronúncia local

Póvoa de Varzim,
Vila do Conde e
Esposende



pub.

/Opinião

Porque faz falta o CDS a Esposende**Rui Silva**Presidente da concelhia
CDS/PP Esposende

A notícia do desaparecimento do CDS é manifestamente exagerada.

A título de exemplo desse exagero, destacamos dois importantes acontecimentos ocorridos ainda neste mês. No passado dia 4 de fevereiro, teve lugar, em Oliveira do Bairro, a Convenção Nacional dos Autarcas Populares, reunindo centenas de autarcas.

Atualmente, o CDS preside a 6 câmaras municipais e gere outras 40 autarquias em coligação com o PSD, como são os casos de Barcelos, Braga e Famalicão, no nosso distrito. Está também presente no poder executivo do Porto, em coligação com movimento independente.

Tudo somado, entre câmaras, assembleias municipais e juntas de freguesia, somos 1.500 autarcas espalhados pelo país. Muitos mais do que a soma dos autarcas da IL, Chega, Livre e Bloco de Esquerda juntos.

Mais recentemente, no dia 13, o CDS organizou em Esposende um jantar-convívio, evento bastante concorrido, o que denota uma militância bem presente.

São factos concretos como estes que testemunham que o CDS continua vivo e ativo, cobrindo de ridículo sondagens que dão uma expressão eleitoral de 0% ou próxima disso.

Temos, em todo o caso, clara noção do desafio enorme que se coloca pela frente, nomeadamente, a recuperação da presença do CDS na Assembleia da República. Missão espinhosa, mas não impossível.

Missão espinhosa porque o CDS não é um partido populista, nem tem pretensões a tal, por muito que apenas falar mal, ainda que sem apresentar propostas alternativas, possa captar mais votos.

Não impossível porque o CDS continua a dispor de militantes e simpatizantes empenhados, de modo especial, todos aqueles que servem os portugueses, desde os referidos 1.500 autarcas, passando pelos membros nos Governos Regionais dos Açores e da Madeira, até ao seu eurodeputado e

presidente do partido, Nuno Melo. No caso específico de Esposende, é bom lembrar que o CDS registou, nas últimas eleições autárquicas, um significativo crescimento, face a 2021, com aumento da sua expressão eleitoral e do número de autarcas. Ao longo deste mandato, o CDS tem procurado, na Assembleia Municipal e Juntas de Freguesia, ser fiel à sua história no concelho, contribuindo para uma melhor democracia local: um partido para servir os esposendenses, cooperante com o poder executivo, subscrevendo propostas que servem as populações, ou apresentando alternativas e sempre de forma construtiva, pois o mero bota-abaxio não é, definitivamente, a nossa postura. O nosso concelho vive o drama de ter o mesmo poder autárquico há mais de 30 anos e que, como é natural ao cabo de tantos e tantos anos de poder, não consegue, nos dias de hoje, apresentar um programa inovador, que faça o nosso concelho dar o salto, abandonando a estagnação a que parece votado.

De vez em quando somos surpreendidos com o anúncio de obras espetaculares, ainda que bem custosas. Talvez alguém se deslumbre com isso e, por instantes, esqueça o atraso enorme com que vão certas obras municipais, como a requalificação do Mercado Municipal ou do Largo dos Peixinhos, ou esqueça a falta de outras obras essenciais para o concelho e que tardam a arrancar.

Da parte do CDS queremos constituir uma verdadeira alternativa em Esposende. Acreditamos que o nosso concelho pode ser tão desenvolvido como outros concelhos à nossa volta.

Que a habitação não tem de ser a mais cara do distrito. Que quem trabalha fora pode beneficiar de uma boa rede de transportes. Que quem cá vive pode contar com uma boa rede de apoio, da saúde à assistência social. Que a nossa oferta no desporto vá para além dos pavilhões escolares. Tanto que pode ser feito por Esposende!

/Opinião

Estudo revela que adolescentes querem tecnologia interativa nos museus**Interactive
Technologies Institute
LARSyS****Daniel da Costa Ribeiro**

Interactive Technologies Institute

Os museus têm hoje um envolvimento ativo com visitantes, considerando as suas necessidades e desejos. Porém, com públicos diversos, é difícil seguir uma única estratégia. Relativamente aos mais jovens, os museus querem fazer mais uso da tecnologia.

"Identificámos um vazio sobre conteúdos museológicos adaptados aos adolescentes no campo do Design Interativo", diz Vanessa Cesário, investigadora de doutoramento em Mídias Digitais, que se dedica ao estudo da interação do público nos museus. Vanessa desenvolve a sua investigação no Instituto de Tecnologias Interativas (ITI) e a leciona no Instituto Superior Técnico (IST). Numa parceria com o Museu de História Natural do Funchal, Vanessa estudou como o museu poderia envolver melhor os adolescentes

"Queríamos que os adolescentes nos ajudassem a compreender o que seria para eles uma experiência agradável, o que nos levou a realizar sessões de design participativo com 155 jovens", acrescenta. O objetivo era desenvolver uma aplicação móvel para complementar a visita ao museu e fomentar o envolvimento dos jovens. "O Museu de História Natural do Funchal não pode ignorar as ferramentas tecnológicas que os adolescentes utilizam para aceder à informação", declara Ricardo Araújo, Director do Museu. "Queremos ir ao encontro das expectativas das novas gerações, utilizando a tecnologia para transmitir conhecimentos, afastando-nos das exposições tradicionais de outros tempos", acrescenta.

Os adolescentes estão pouco interessados em museus.

As primeiras sessões de design resultaram em conceitos para experiências interativas em dispositivos móveis. Tornou-se evidente nestas sessões que os adolescentes não eram fãs dos museus. "Por um lado, os nossos participantes caracterizavam os museus como lugares aborrecidos. Por outro

lado, estavam bastante entusiasmados sobre a possibilidade de existir tecnologia interativa a guiá-los através das exposições", diz a investigadora. Posteriormente, categorizou o contributo dos adolescentes em dois temas: mecânica dos jogos e narrativas. A maioria dos grupos propôs experiências de gamificação. Apenas uma pequena parte se concentrou na narrativa, focando-se mais na construção de um enredo de aventuras.

Jogos versus histórias

Com base no feedback de adolescentes, o Interactive Technologies Institute construiu duas experiências móveis interativas diferentes para serem utilizadas no Museu de História Natural do Funchal. "Criámos dois protótipos, um baseado no jogo e o outro baseado na narrativa", revela Vanessa Cesário. As aplicações foram depois testadas no museu, e foram retiradas algumas conclusões sobre a utilização das mesmas.

Vanessa e a sua equipa estudaram a relação entre as personalidades dos adolescentes e os seus níveis de envolvimento quando utilizavam as duas aplicações. Descobriram que os adolescentes competitivos preferiam geralmente abordagens orientadas para o jogo. Por outro lado, os adolescentes que estão dispostos a ouvir e que ficam intrigados com o enredo preferem abordagens baseadas em histórias. No final, a maioria dos adolescentes prefere uma história, exceto os mais competitivos, que se envolvem mais com métodos baseados no jogo.

O projecto de investigação atingiu a sua última fase a partir dos conhecimentos recolhidos ao longo dos anos. "Os nossos estudos mostram que a gamificação e as narrativas estão intimamente relacionadas. Os adolescentes são particularmente atraídos por serem a personagem principal numa aventura emocionante, e uma viagem cativante e emocional pode aumentar o seu envolvimento com a experiência do museu", explica Vanessa.

Formada Comissão Executiva das Comemorações dos 650 anos do Feito dos Alcaides de Faria

Programa decorrerá ao longo do ano em Barcelos e no Castelo de Faria.

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Mário Constantino, deu esta segunda-feira posse à Comissão Executiva para as Comemorações dos 650 anos do Feito dos Alcaides de Faria, nos Paços do Concelho.

A referida Comissão é presidida pela vereadora do Pelouro da Cultura e Turismo, Elisa Braga, sendo ainda constituída pelo Professor Doutor José Viriato Capela, pelo Professor Doutor Carlos Brochado de Almeida e pelo Dr. Victor Pinho, personalidades ligadas há décadas à investigação da História e da Arqueologia em Barcelos.

No ato da tomada de posse, o presidente da Câmara desejou aos ele-

mentos da Comissão um bom trabalho, sublinhando que os seus nomes foram aprovados por unanimidade. Anunciou também que vai ser aberto procedimento administrativo para a recuperação da estrada que liga Milhazes ao Santuário da Franqueira, para permitir melhor acesso às ruínas do Castelo de Faria.

A Comissão Executiva agora empossada será responsável pela organização e dinamização de um programa de comemorações a decorrer durante todo o ano de 2023, tendo como tema de fundo a importância de Barcelos na política, na economia e na cultura da região e do reino durante a Idade Média, e o Castelo de Faria como lugar de memória e enquanto monumento central da arqueologia portuguesa.



Recorde-se que o Feito dos Alcaides de Faria é dos acontecimentos da Idade Média mais celebrados pela historiografia portuguesa, relatado na Crónica de D. Fernando, de Fernão Lopes, e recuperada nas Lendas e Narrativas, de Alexandre

Herculano: a morte do alcaide Nuno Gonçalves e a resistência de seu filho Gonçalo Nunes ao cerco castelhano ao Castelo de Faria, em fevereiro de 1373, é entendido como um exemplo de heroísmo, de abnegação e de conduta honrosa.

Esposende investe mais de 83 mil euros na requalificação de parques infantis escolares

Em causa está a instalação de novos equipamentos e a substituição dos pavimentos em borracha.

Redação
redacao@nsemanario.pt

As intervenções vão contemplar os equipamentos instalados no Jardim de Infância de Cepães-Marinhas, no Centro Escolar de Forjães e nas escolas básicas de Gandra, Fonte Boa, Góios-Marinhas, Rio Tinto e Curvos, devendo estar concluídas no prazo de 90 dias.

Motivada pelo uso regular e desgaste natural destas infraestruturas, a manutenção e substituição de equipamentos a executar pelo

Município visa garantir as necessárias e exigíveis condições de segurança destes parques infantis, possibilitando que as crianças possam brincar em segurança.

“A este investimento soma-se um conjunto de outros, que vão desde a manutenção e requalificação de equipamentos escolares a um conjunto de apoios de diversa índole à comunidade educativa, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário. Neste particular, referam-se as mais recentes intervenções na Escola do 1.º Ciclo de Vila Chã, no Jardim de Infância de Curvos, na Escola do 1.º Ciclo e Jardim de Infância de Gandra, bem como o investimento a ter início a muito curto prazo na Escola Antó-

nio Correia de Oliveira, em Esposende. Estes pequenos investimentos têm um orçamento na ordem dos 100 mil euros e visam resolver

alguns dos problemas estruturais e de segurança identificados no decorrer das visitas técnicas realizadas”, acrescenta o município.



Município atribui apoio de 50 mil euros aos Bombeiros de Esposende

O Município de Esposende aprovou, em reunião de Câmara e por unanimidade, a atribuição de um apoio financeiro no valor de 50.000 euros aos Bombeiros Voluntários de Esposende.

A verba destina-se a compartilhar os custos da aquisição de um veículo de transporte de doentes e da criação de uma estrutura de descontaminação, através da aquisição de um módulo pré-fabricado e equipamentos de arrumação dos materiais contaminados.

Este apoio, segundo o Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, visa “apoiar a melhoria das condições de trabalho daqueles que tanto fazem em prol da defesa do património e da segurança da comunidade do concelho de Esposende, bem como a aquisição de equipamento imprescindível para o apoio ao socorro e transporte da comunidade, afigurando-se de relevante interesse público”.

“Tendo em conta todo o trabalho de socorro e salvamento desenvolvido pelos operacionais, afigura-se de extrema importância dotar as Corporações de melhores condições para a sua operacionalidade, nomeadamente, mais equipamentos, maior conforto e melhores condições de segurança, com vista a melhorar a qualidade e o bem-estar dos operacionais”, refere, ainda, Benjamim Pereira.

O Município de Esposende tem vindo, ao longo dos últimos anos, e em reconhecimento pelo exemplar trabalho desenvolvido pelos agentes de proteção civil, a au-

mentar os apoios atribuídos a estas entidades. No caso das corporações de Bombeiros Voluntários do concelho, contabiliza-se um subsídio anual, no valor de 20.000 euros a cada uma das duas corporações; a comparticipação dos custos operacionais das Equipas de Intervenção Permanente, (EIPs), no valor de 35.000 euros; protocolo de colaboração no âmbito da recolha de animais feridos (BV Fão); pagamento dos seguros de acidentes de trabalho, frota automóvel, responsabilidade civil de transporte de doentes e embarcações; limpeza de vias; apoios atribuídos aos Bombeiros Voluntários de forma de incentivar o voluntariado; apoio na aquisição de viaturas, material e equipamentos, entre outros apoios extraordinários, que, só no ano de 2022, ultrapassaram os 300.000 euros.

Na reunião de executivo, a Câmara Municipal aprovou também a atribuição de um apoio financeiro de 5.046,66 euros à Junta de Freguesia da União das Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra, para suportar as despesas inerentes à beneficiação do Caminho da Mata Brava. Esta intervenção, executada no âmbito do Acordo de Cooperação celebrado com o Município, veio garantir a melhoria da circulação rodoviária e pedonal da população naquela via, sobretudo das condições de acesso aos terrenos agroflorestais e ao Centro Hípico, que há muito eram reclama-

\\RD

Jantar de militantes do CDS/PP Esposende



O CDS/PP de Esposende organizou esta segunda-feira, um jantar-convívio no concelho de Esposende.

O evento contou com a participação de Ricardo Mendes, presidente da Distrital de Braga do CDS/PP, acompanhado por Hélder Pereira, vereador centrista na Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, e por António Ribeiro, vereador centrista na Câmara Municipal de Barcelos. Outra presença bastante saudada pelos presentes, foi a de José Paulo Areia de Carvalho, antigo vereador do CDS e ex-candidato à Câmara Municipal de Esposende.

Rui Silva, Presidente da concelhia de Esposende do CDS/PP, destacou “o espírito de convívio e de unidade do CDS”, sublinhando que Esposende deve constituir um exemplo e sinal de esperança para o partido “pois também, nas últimas autárquicas, partimos de uma expressão eleitoral baixíssima, muitos se questionavam sobre se ainda existia CDS em Esposende, e a verdade é que, mesmo sem grandes meios, reforçamos significativamente os nossos autarcas no concelho e atingimos mais de 9% na votação para a Câmara Municipal”.

O dirigente centrista lembrou os

presentes para alguns dos problemas do dia a dia que permanecem por resolver no concelho, criticando a forma de gestão autárquica, ultimamente marcada “por anúncios de grandes obras e de milhares, do centro desportivo ao parque da cidade, entre outros, mas que depois não se concretizam”.

Francisco Melo, líder do grupo municipal do CDS na Assembleia Municipal, fez um balanço do trabalho realizado naquele órgão, salientando a postura de oposição construtiva que o CDS vem adotando e que é reconhecida pelos seus pares.

A ronda de discursos foi concluída por Ricardo Mendes, presidente da Distrital de Braga do CDS/PP, que enalteceu a importância do CDS de Esposende na história do partido, apelidando-o de “partido do dobro”, pois qualquer que fosse o resultado do partido a nível nacional, em Esposende, muitas vezes, o partido atingia o dobro dessa votação.

O líder da distrital do CDS apelou também à “mobilização dos militantes e a uma comunicação moderna e eficaz”, notando que “aquilo que o CDS representa, isto é, uma visão humanista e personalista, mais nenhum partido conseguiu substituir”. \\RD

Prisão preventiva para suspeito de asfixiar até à morte a mãe de 89 anos em Barcelos

O suspeito está indiciado pelos crimes de violência doméstica e homicídio qualificado. Será sujeito a avaliação psiquiátrica.

Redação/Lusa
redacao@nsemanario.pt

Um juiz de instrução criminal no Tribunal de Guimarães aplicou sexta-feira passada, 10 de fevereiro, prisão preventiva a um homem de 49 anos suspeito de matar a mãe, de 89 anos, em Barcelos, disse fonte policial.

Segundo a fonte, a medida de coação poderá ser posteriormente alterada, de acordo com o resultado da perícia psiquiátrica a que o suspeito vai ser submetido.

Os factos remontam a 25 de junho de 2022 e ocorreram no interior da habitação partilhada pelo suspeito e pela mãe, em Carvalhas, Barcelos.

Como já antes noticiado, os médicos legistas que analisaram os re-

sultados da autópsia feita ao cadáver de Lucinda Ribeiro, de 89 anos, encontrada morta em casa, nas Carvalhas, em Barcelos, concluíram que a causa da morte foi asfixia.

Fonte judicial revelou que a autópsia demonstra que a vítima foi agredida, mais do que uma vez, na cama do quarto na casa onde ambos residiam, mas não terá falecido por causa das agressões. Terá sido, sim, asfixiada, desconhecendo-se se com as mãos ou com uma almofada.

Na quarta-feira, a Polícia Judiciária (PJ) de Braga deteve-o, por suspeita dos crimes homicídio qualificado e de violência doméstica.

“Não tendo, das diligências imediatas, resultado indícios inequívocos de crime naquela morte, apenas a continuação da investigação, com recolha de mais prova testemunhal e sobretudo pericial, nomeadamente o resultado final da autópsia médico-legal, permitiu, agora, reunir sólidos indícios da existência de crime em tais factos e imputá-los ao suspeito”, refere um comunicado da PJ.

Recorde-se que, no dia do crime, Fernando Almeida foi ao café dizer



que a mãe estava morta e que tinha sido ele a matá-la. Uma versão que desmentiu, a seguir, quando interrogado pela PJ e pela GNR.

A seguir, contou aos jornalistas no local que estava na cozinha, ouviu um barulho e supôs que a mãe estivesse a fugir, por, alegadamente, padecer da doença de Alzheimer. “Pensei: lá vai ela fugir outra vez. Fui ao quarto dela e não estava na cama, estava caída no chão e nua e morta. Peguei nela, pu-la em cima da cama”, disse. Face à falta de indícios seguros de crime, a PJ optou, então, por não o deter, ficando

a aguardar os resultados da perícia médico-forense.

O homem sofria de distúrbios do foro mental, doença que ainda se manifesta. E, ao que soubemos, não confessou o crime, mas também não foi interrogado dado que os inspetores da Brigada de Homicídios da PJ não o podem fazer, pois foi detido fora de flagrante delito.

O suspeito já tinha cumprido pena de prisão no passado por violação. O suspeito está indiciado pelos crimes de violência doméstica e homicídio qualificado.

condições especiais para
Coletividades e Instituições

Serviços Gráficos

cartões
cartazes - flyers
brochuras - catálogos
montras e viaturas
reclamos - campanhas
redes sociais & web

grafica@nsemanario.pt
www.nsemanario.pt/grafica

NOTÍCIAS
ESPOSENDE
BARCELOS

JORNAL
GAIA

pub

/Opinião

“Pensar Esposende XXV”



Laurentino Regado

Nosso imaginário está repleto de histórias como, por exemplo, “O Capuchinho Vermelho”; “Branca de Neve e os Sete Anões”; “O Feiticeiro de Oz”; “Peter Pan”, e muitas outras histórias de encantar.

Todavia, todas cativam a nossa fantasia, mas não passam de fabulações escritas por génios da literatura que conseguem transformar em palavras as quimeras de crianças e adultos que levam a sua imaginação pelos céus do mundo do faz de conta.

Mas estas efabulações todos sabemos que são do mundo encantado e do reino do fantástico, pelo que as semelhanças são muito ténues comparadas com o mundo real.

Há momentos que me levam a acreditar que os responsáveis pela gestão pública do município de Esposende parecem viver no mundo do capricho, tantos têm sido os exemplos da intriga que nos transmitem e oferecem de forma a fazer-nos acreditar que o mundo da extravagância em que vivem é o nosso mundo real. Tal o enredo em que nos envolvem desde 1976, ano das primeiras eleições autárquicas em Democracia, que decorreram no dia 12 de Dezembro.

Nestas eleições, quando ainda se ouviam os ecos da liberdade do 25 de Abril de 1974, foi o CDS que ganhou as eleições no concelho. E assim continuou em 1979, 1982 e 1985. Em 1989 ganhou o PSD pela primeira vez e, passados 34 anos, ainda continua a ganhar.

O certo é que nestes 47 anos apenas tivemos 4 presidentes eleitos e 3 por substituição, sendo posteriormente um deles eleito. O certo é que a perda de qualidade de eleito para eleito foi sempre em crescendo. E nestes 47 anos o que fomos vivendo por cá foi mais no reino da utopia que no mundo real da vida concreta das pessoas.

Milhões de contos vieram para cá para concretizar as obras de saneamento no concelho. Passados estes anos, ainda temos freguesias neste concelho, em pleno século XXI, que nem um metro de saneamento tem instalado! O planeamento do território tem sido caótico. Criar edifícios públicos com visão de futuro nunca existiu no planeamento deste concelho. Os Paços do Concelho, apesar de um alargamento feito, estão estrangulados e muitos serviços estão espalhados por outros edifícios, o que contraria a boa racionalização de recursos humanos e financeiros.

O planeamento do território e dos equipamentos foi feito com o único pensamento nas eleições seguintes. Primeiro foi o enxamear em cada uma das 15 freguesias com um campo de futebol; depois, como os

campos de futebol em muitos locais foram deixados ao abandono, a despesa foi com polidesportivos, hoje grande parte deles estão desativados e os que ainda existem têm pouco ou nenhum uso. Sem ideias, sem pensar o futuro, até a implantação das piscinas foi feito em local errado...

E tem sido nesta senda de desperísimo e, até, de deslumbramento do “novo-riquismo”, que efabularam os protocolos para o desenvolvimento desportivo com investimento de milhões de euros em estádios e campos de futebol. A fabulação nesta matéria continua, não obstante todos os exemplos que demonstram os erros crassos de gestão e de visão neste concelho, que, digamos, tem custado milhões aos bolsos dos contribuintes esposendenses.

O que agora veio a público sobre a ida a leilão do complexo desportivo de Fão deveria dar azo a uma investigação judicial, pois o que ali se tem passado parece ser mesmo um caso de polícia?

O Complexo Desportivo de Fão já nasceu envolto em polémica, e aqui, como diz o povo, “o que nasce torto nunca se endireita”. A confusão criada com o protocolo de venda(?), ou cedência(?) ao Braga das instalações desportivas do Fão é uma autêntica algaraviada.

Noticiou o Município de Esposende, em 8-11-2018, que foi assinado um acordo de cooperação entre o Município e a Sporting Club de Braga SAD, em que esta SAD passava a ser o proprietário do complexo desportivo de Fão. Para Benjamim Pereira, «este protocolo “ultrapassa a esfera do futebol, na medida em que tem associado uma profunda vertente social”».

Neste acordo o CF Fão prometeu vender à Braga SAD o seu “Complexo Desportivo”, incluindo o direito de propriedade do terreno e dos prédios e demais direitos conexos com o “Complexo Desportivo”.

Benjamim Pereira afirmou que «este processo foi norteado por “total transparência”, resolvendo uma “situação grave que ditaria o fim do CF Fão”», considerando que «“o aproveitamento político deste protocolo é próprio de quem pensa pequeno”. O autarca lembrou, a propósito, que este acordo, além de todo o desenvolvimento desportivo que promoverá, permitirá criar emprego e desenvolver uma zona de Fão, com a construção da variante e toda a dinamização inerente». Foi também anunciado que nesta transacção ficava previsto o SC Braga SAD assumir o passivo total do CF Fão, “no valor aproximado de 1,5 milhões de euros” e que ao fim de 15 anos o acordo poderia ser renovado de forma automática ou “na falta desta renovação, a SC Braga SAD pagará ao Município de Esposende, a título compensatório, o montante de 550.000,00€, que serão destinados à criação de condições para que o CF Fão possa prosseguir a sua atividade de cariz desportivo”.

Por sua vez, a Câmara de Esposende “compromete-se a executar a construção de uma variante, entre Apúlia e Fão e isenta a SC Braga SAD do custo com licenças, taxas, impostos e demais contribuições, associadas à aquisição do Complexo Desportivo de Fão” e a “SC Braga SAD compromete-se a ampliar o complexo desportivo de Fão, designadamente com a construção de, pelo menos, dois novos campos de treinos e uma unidade hoteleira de apoio às atividades a desenvolver no complexo”.

Perante este protocolo a ida a leilão do complexo desportivo de Fão para cobrança de dívidas torna-se estranho, pelo que importa saber qual das três partes envolvidas neste protocolo falharam o seu compromisso?

A Câmara de Esposende não pode ficar calada sobre isto e tem a obrigação legal e moral de esclarecer os esposendenses sobre esta matéria, pois foi a Câmara Municipal que cedeu os terrenos onde foi construído o Estádio mais os terrenos adjacentes, bem como um apoio financeiro à construção de 680 mil euros, perfazendo este apoio mais de um milhão de euros.

Julgo que, eventualmente, este assunto deveria merecer a atenção do Ministério Público e da Inspeção Geral de Finanças, pois há milhões de euros de dinheiro público aqui envolvido?

/Opinião

Os factos vistos à lupa



André Pinção Lucas
e Juliano Ventura

O Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA) é a principal fonte de receita fiscal do Estado. Incide sobre a grande maioria das transações comerciais realizadas em Portugal. É um imposto indireto, já que incide sobre o consumo, e não sobre os rendimentos.

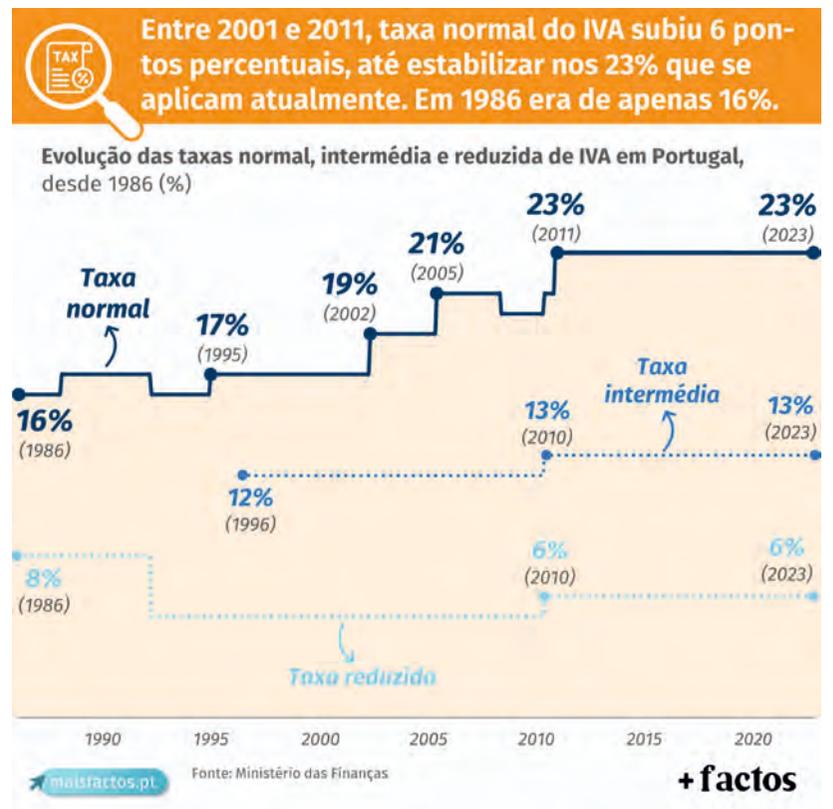
O IVA substituiu, desde 1 de janeiro de 1986, o imposto de transações sobre mercadorias e serviços e outros impostos especiais de consumo tais como o imposto ferroviário e o imposto de turismo. Inicialmente, o IVA estava subdividido em duas taxas, a taxa normal, que se fixou em 16%, e a taxa reduzida (taxa especial que se aplica, por exemplo, a bens de primeira necessidade, produtos farmacêuticos, transporte de passageiros, etc.) a 8%. A taxa intermédia (que se aplica a determinados produtos alimentares, eventos de cariz cultural e artístico, etc.) viria a ser implementada em 1996, tendo-se fixado nos 12%.

Todas as taxas do IVA se mantiveram relativamente estáveis até à viragem do século. Em junho de 2002 a taxa normal do IVA subiu de 17% para 19%, subida semelhante à que se viria a registar 3 anos mais tarde, em julho de 2005 (para 21%). Em vésperas da intervenção

da Troika, em janeiro de 2011, a taxa normal do IVA voltaria a subir consideravelmente em Portugal, de 20% para 23%. Em 2010, também a taxa intermédia (de 12% para 13%) e a taxa reduzida (de 5% para 6%) foram revistas em alta. Estas taxas não viriam a sofrer mais alterações até hoje.

Em 2021, o IVA representou 58,4% das receitas com impostos indiretos e 23,9% da receita fiscal total.

Muitos dos agravamentos fiscais verificados nas últimas décadas surgiram na expectativa de uma necessidade temporária. No entanto, tornaram-se quase sempre definitivos, ou até aumentando ainda mais alguns anos depois. Uma escalada fiscal que asfixia cada vez mais os portugueses, quer seja enquanto consumidores, ou trabalhadores, ou empresários, ou por outra forma de contribuição.



Assine e divulgue

assine e receba semanalmente o seu jornal.



Nome	<input type="text"/>
Morada	<input type="text"/>
Código - Postal	<input type="text"/>
Tif.:	<input type="text"/>
NIF	<input type="text"/>
Email	<input type="text"/>

Assinatura Papel *
Portugal [30€] Resto da Europa [70€]
Assinatura Digital
Portugal / Resto Europa [20€]

*ao assinar a edição impressa, está incluída a edição digital

IBAN: PT50 0079 0000 8615 6774 1010 9 • SWIFT/BIC: BPNPPTPL

Rota Norte - Uma roadtrip com 777 km

Rota Norte, é uma Grande Rota de Estrada que percorre toda a região Norte de Portugal. Uma estrada circular com 777 Km, que une o litoral ao interior. Uma roadtrip que conecta duas estradas épicas, a Nacional 103 e a Nacional 222. Um verdadeiro corredor turístico para gerar e estabelecer riqueza nos territórios do interior.



Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Uma aventura para se fazer de bicicleta, de mota, carro ou autocaravana. São 4 regiões - Minho, Trás-os-Montes, Douro e Porto -, 8 Distritos, e atravessa 34 Municípios. Interliga os territórios de alta densidade com os de baixa densidade. Reflete um destino turístico de excelência.

“A Rota Norte é feita de pessoas que vibram com as suas tradições, pessoas que partilham com orgulho as lendas e histórias. Cada momento vive-se com a paixão de quem ama a sua terra. É uma Rota que une o Norte, que respeita os dialetos típicos que não se perdem com a evolução do tempo, é a combinação perfeita entre o património natural e as construções feitas pelo homem”, refere o criador da Rota Norte, Marco Neiva.

As RoadTrips são uma tendência

em crescimento em Portugal, turistas nacionais e estrangeiros adoram conhecer Portugal através de estradas históricas.

A Estrada Nacional 2, a Estrada Nacional 103, a Estrada Nacional 222, são atualmente as estradas mais percorridas em registo de aventura e lazer. Estas três estradas tem presença no Norte de Portugal.

“A Nacional 103 e a Nacional 222 estão totalmente em território do Norte. A Rota Norte acaba por juntar estas duas estradas que conectadas com outras estradas nacionais irão criar algo totalmente original e diferenciador”, nota o barcelense Marco Neiva.

Mapa digital interativo

Está a ser criado um mapa digital interativo acessível através de telemóvel/computador. O mapa disponibiliza recomendação de locais de visita, alojamento, restaurantes, e experiências turísticas.

Passaporte turístico digital

Os passaportes turísticos são um conceito que tiveram uma excelente receção por parte dos turistas e viajantes. A Rota Norte terá na sua génese um passaporte digital, disponível na App PortugalPlay.

Este processo de validação dos carimbos através de GPS, leva as famílias e grupos a desafiarem-se a si próprios para completar o passa-

porte.

Primeira e-roadtrip do mundo

A Rota Norte vai criar condições, valorizando e promovendo a mobilidade elétrica sustentável. O Norte como um território inteligente e sustentável.

Para saber um pouco mais sobre a Rota Norte, pode consultar nas redes sociais ou no site <https://rotanorte.pt>.



Carnaval Popular de Barcelos com quatro dias de festejos

Barcelos vai festejar o Carnaval com uma programação popular que preenche quatro dias. Ao todo, há três desfiles, dois bailes populares e um concurso de máscaras. Participam nos corsos 45 associações e estabelecimentos de ensino, com mais de 2.000 figurantes. A programação do Carnaval Popular de Barcelos arranca esta sexta, 17 de fevereiro, pelas 10h30, com o Desfile de Carnaval das Escolas e Animação de Rua, no Centro Histórico da Cidade, com a participação de 700 crianças. No domingo, é a vez do Desfile de Cabeçudos e Gigantones sair à rua, com início às 15h00, também no centro histórico de Barcelos.

Na segunda-feira à noite, dia 20, pelas 21h00, há lugar ao Concurso de Máscaras, na Avenida da Liberdade. Os interessados em participar podem inscrever-se pelo telefone 253 811 882. Após o concurso e entrega de prémios, avança um grande baile popular, com a atuação da banda Função Pública. Finalmente, na terça-feira de Carnaval, pelas 15h00, acontece o grande desfile do Carnaval Popular, com início na Avenida João Duarte, passagem pela Avenida da Liberdade, terminando no Parque da Cidade. Os festejos terminam com um concerto de Carnaval pela Banda Dimensão Minhota, na Avenida da Liberdade. \RD



Esposende retoma Desfile de Carnaval “Fantasia Ambiente”

Após um interregno de dois anos motivado pela pandemia da Covid-19, o Desfile de Carnaval Fantasia Ambiente, promovido pelo Município de Esposende através da empresa municipal Esposende Ambiente, volta a sair à rua, esta sexta-feira, 17 de fevereiro, nesta que é a 22.ª edição.

As ruas da cidade de Esposende vão, deste modo, encher-se de cor e animação, com a entusiástica e dinâmica participação de aproximadamente 550 figurantes, entre crianças, idosos, professores, auxiliares da ação educativa e utentes de 11 estabelecimentos de educação e ensino e instituições do concelho.

Subordinado ao tema “Ecosistemas da Terra”, o cortejo carnavalesco pretende chamar a atenção para a importância da gestão sustentável dos recursos naturais do planeta e para os diversos serviços prestados gratuitamente pelos

ecossistemas. A iniciativa visa também sensibilizar para a importância da manutenção dos ecossistemas e para as principais ameaças ao seu equilíbrio. Mas, porque se trata de um desfile ecológico, é também objetivo promover a criatividade e a expressão artística dos participantes e convidar a população a refletir sobre as inúmeras possibilidades de reutilização e reciclagem dos resíduos domésticos, incentivando, desta forma, a separação seletiva e a deposição voluntária dos resíduos nos ecopontos.

O Desfile de Carnaval Fantasia Ambiente parte do Largo dos Bombeiros, pelas 10h00, seguindo pela Rua Santa Maria dos Anjos, Rua 1.º de Dezembro, Praça do Município, Largo Dr. Fonseca Lima e Rua Conde Castro em direção à Zona Ribeirinha, onde seguirá até ao Skate Parque, terminando no parque em frente às Piscinas Foz do Cávado.

\RD

“Quinta do Tamariz – Lugar de Vinhos com História”

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

O livro "Quinta do Tamariz - Lugar de Vinhos com História", foi apresentado esta terça-feira, ao final do dia, na Quinta do Tamariz, entre familiares e amigos da família Borges Vinagre, produtores de vinho, e da vice-Presidente do IVV – Instituto da Vinha e dos Vinhos, Eng.ª Sandra Vicente.

Foi precisamente a 13 de fevereiro, mas há 95 anos, que a família Borges Vinagre adquiriu em Barcelos a primeira Quinta, onde começou a dedicar-se à produção de vinho, atividade que a família mantém até hoje.

Por haver muitos pedaços da história que o próprio António Borges Vinagre, representante da 4ª gera-

ção à frente dos destinos da Quinta, não conhecia, nomeadamente a história da casa e da propriedade da Quinta que hoje é a Quinta do Tamariz, a marca dos vinhos reconhecida a nível nacional e internacional, que se sabia ser muito antiga mas pouco mais havia como fatos, que o levou a tomar a decisão de convidar o Professor Doutor António Barros Cardoso, historiador, professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que no âmbito da investigação histórica se tem dedicado aos temas do vinho e da vinha, para que coordenasse este trabalho de estudo e de investigação que resultou na edição do livro agora apresentado, sendo editado pela Sociedade Agrícola da Quinta de Santa Maria SA, administrada por António Borges Vinagre.

António Barros Cardoso, responsável pela edição do livro, lembrou os quatro anos de trabalho e dedicação. “Sem documentos, não há história. Portanto, o primeiro passo que demos foi em busca dos documentos desta Quinta. A Quinta tinha um arquivo muito extenso e foi necessário fazer um trabalho de organização preliminar, que nos permitiu avançar. É uma histó-

ria muito longa, que foi muito difícil de resumir”, notou o autor, satisfeito por guardar neste livro, “a memória deste lugar de vinhos com história”.

Apresentação contou também com a presença de Elisa Braga, vereadora da cultura do Município de Barcelos, que falou de “um documento que fica para a história de Barcelos”.



Centro Desportivo do CF Fão colocado em leilão

Site e-leilões.pt, iniciou na quinta-feira passada, 9 de fevereiro, leilão até 14 de março.

José Belo

Um equipamento que, pelo investimento feito, equipamentos e dimensão de terreno poderá valer cerca de 5 milhões de euros, pode vir a ser adquirido por uma “bacatela”, já que o valor mínimo do Centro Desportivo a leilão é de 1.360.000,00 €, isto claro, se não aparecerem muitos interessados no negócio, que poderá ser altamente lesivo, para o clube, para Fão e para o Município.

Este leilão do Centro Desportivo do CF Fão, foi colocado no dia 9 de fevereiro, no site e-leiloes.pt, tendo sido confirmada a veracidade pelo próprio Presidente da Comissão Administrativa do CF Fão, Paulo Campos.

Apesar de conhecida a possibilidade de de isto vir a acontecer, depois do aval positivo da REN, houve algum otimismo em relação à resolução do processo, principalmente com a esperança de que o SC Braga viesse a avançar com a efetivação do protocolo assinado em novembro de 2018, com o Município e o CF Fão.

O certo é que o Braga não avançou nem parece estar com grande pretensão em avançar com o contrato promessa de compra e venda, e a pressão de alguns credores sobre a Massa Insolvente tem sido enorme e o processo ganhou assim novo desenvolvimento, que poderá ser demasiado penalizador para o clube e para o próprio concelho.

A expectativa em relação ao futuro é enorme e, de uma forma geral,



fangueiros e munícipes esperam não ver este equipamento "oferecido" de bandeja a qualquer investidor. As próximas semanas serão por isso decisivas quanto ao futuro do equipamento e da própria instituição.

Acordo entre Município, SC Braga SAD e CF Fão

A 8 de novembro de 2018, nos Paços do Concelho, era assinado o acordo de cooperação, entre o Município de Esposende e a Sporting Clube de Braga SAD, em que o clube bracarense passava a ser o proprietário do Complexo Desportivo de Fão.

Este acordo decorreu da assinatura do contrato promessa de compra e venda, entre o CF Fão, a SC Braga SAD e o Município de Esposende, em que o CF Fão prometeu vender à SC Braga SAD o seu “Complexo Desportivo”, incluindo o direito de propriedade do terreno e dos prédios em que o mesmo está instalado e demais direitos conexos com o “Complexo Desportivo”. Esta transação previa que a SC Bra-

ga SAD assumisse o passivo integral do CF Fão, no valor aproximado de 1,5 milhões de euros, assim como garantia ao clube fangueiro a utilização do referido complexo. Decorrido o período de 15 anos, poder-se-ia verificar a renovação automática do acordo ou, na falta

desta renovação, a SC Braga SAD pagaria ao Município de Esposende, a título compensatório, o montante de 550 mil euros, que seriam destinados à criação de condições para que o CF Fão pudesse prosseguir a sua atividade de cariz desportivo.



NOTÍCIAS
ESPOSENDE
BARCELOS
SEMÁNARIO

www.nsemanario.pt

geral@nsemanario.pt
t. 960 397 714



ASSINE
O N SEMANÁRIO

TESTE GRÁTIS POR 15 DIAS

Acesso ao PDF da edição em papel, downloads e newsletter exclusivas.

Plantel sénior da Associação Desportiva de Esposende em greve por pagamentos em atraso

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Esta segunda-feira, o plantel sénior de futebol da ADE anunciou greve aos treinos por estarem em atraso os pagamentos de dezembro e janeiro, mas também por falta de material para treinar e de apoio da direção.

José Sousa, Presidente demissionário do clube, confirmou ao nosso jornal serem precisos cerca de 13 mil euros para liquidar a dívida ao plantel de futebol. “Não temos tudo como era desejável. Temos as ajudas de custo em atraso, não é só nos seniores, também temos na formação, mas temos estado a trabalhar para assumir com os nossos compromissos”.

Sobre o orçamento desta época, José Sousa considera ter sido “um orçamento ponderado, nada por aí além, para podermos ter um plantel que pudesse corresponder à Pró-nacional. Os valores, visto assim no global, podem assustar. Mas dá uma média de 200/250 euros por mês a cada jogador. Se dividirmos isto, dá 50 euros por semana. Os jogadores deslocam-se três vezes [treinos], mais os jogos. Estes valores não chocam ninguém”.

O Presidente lembra que com o impasse diretivo criado por algumas ausências e demissões por questões pessoais, ficou difícil prosse-



guir o projeto, tendo também o levado a colocar o lugar à disposição. Havendo já uma lista candidata assumida, José Sousa acredita que é uma questão de tempo até ser encontrada uma solução.

“Estive agora reunido com eles [plantel]. Referi que efetivamente não poderíamos deslocalizar valores de mensalidades para fazer face às ajudas de custos. Temos muitas despesas com a luz, água, os apoios tardam em chegar, também fui tendo a informação por parte de alguns apoiantes que não somos atrativos para colocar publicidade no estádio”, explicou José Sousa.

O Presidente vinca a “postura correta” do treinador Pedro Simões e do plantel, não tendo “nada a apontar”, mas nega falta de apoio da direção. “Falta de apoio ou lide-

rança? Eu não sou Presidente de andar sempre metido nos balneários. Também não o fui quando ganharam na época passada”, nota José Sousa.

Contactado Pedro Simões, o treinador da ADE não se quis alongar muito, confirmando apenas que o plantel “decidiu não treinar enquanto não definirem uma data para liquidar alguma coisa. A decisão é deles, eu estou no mesmo barco”.

Sobre se esta greve é apenas aos treinos ou se está em risco a presença nos próximos jogos, Simões referiu que “os jogadores estão disponíveis para jogar. Se a direção nos quiser, jogaremos para ganhar como sempre o fizemos”.

Já um associado confidenciou-nos que a falta de liquidez na ADE vem desde o início da época, não perce-

bendo, também, como o clube não tem cobrador de cotas. “O Esposende deve ter neste momento na rua, mais de 20 mil euros de cotas não cobradas. Ninguém da direção se presta a cobrá-las? Então não estão lá a fazer nada!”.

A mesma fonte aponta a criação de eventos no clube, para combater face às despesas: “O clube não faz iniciativas nenhuma. Só se agarram aos grandes patrocínios. Mas devido à atual conjuntura, não está fácil ir buscar dinheiro a essas empresas. Tens de te virar para outro lado”.

Adepto fervoroso da ADE, o mesmo refere que o clube “não pode sustentar” tantas modalidades. “Toda a gente pensa que as modalidades são autossustentáveis, mas não. Só para os treinadores de basquetebol são 800 euros por mês”.

Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos, Edição N.º 05/2023 de 15/fevereiro/2023



CARTÓRIO NOTARIAL DE ANDREIA AMARAL - NOTÁRIA

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
Tel.253-986350 - Fax.253-986351-Tlm.961553040-Email: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 21 e seguintes, do livro n.º 281-A, de “Escrituras Diversas”, deste Cartório, se encontra exarada com a data de oito de fevereiro corrente, uma escritura de **justificação** na qual:-----

CÂNDIDA MARIA DA SILVA MERRELHO FRANCO DOS SANTOS (NIF 161 672 914) e marido **JOÃO FRANCO DOS SANTOS** (NIF 149 804 660), casados sob o regime da comunhão geral de bens, ela natural da freguesia de Belinho, ele natural da freguesia de Marinhas, ambas do concelho de Esposende, residentes na Rua da Senra, n.º 9, Lugar de Pinhote, em Marinhas, na União das Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra, do concelho de Esposende, **DECLARARAM**:-----

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por terreno de cultura de regadio e videiras em ramada, com a área de mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte com Laurentino Patrão Ferreira, do sul com Joaquim Laranjeira Inês, do nascente com caminho e do poente com José Lima Martins Capitão, sito no Sítio de Senra, em Marinhas, na referida União das Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1807, daquela união de freguesias, o qual corresponde ao artigo 806 rústico da extinta freguesia de Marinhas, o qual por sua vez se encontrava omissa à antiga matriz rústica, com o valor patrimonial IMT de € 120,76 e ao qual atribuem

o valor de cento e cinquenta euros.-----

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las. Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios, traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, nomeadamente, cultivando-o, colhendo os seus frutos, fazendo a sua limpeza e manutenção, administrando-o e pagando os respetivos encargos. E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seus próprios nomes e durante mais de vinte anos, facultou-lhes já a aquisição por **USUCAPÍAO**, do direito de propriedade do referido prédio e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o outorgante marido o ter adquirido, por volta do ano de mil novecentos e noventa, já no estado de casado, por doação meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita por sua mãe, Maria Adelaide Martins Franco, viúva, residente que foi na dita freguesia de Marinhas, pelo que não ficaram a dispor de título formal que lhes permita efetuar o respetivo registo na conservatória do registo predial.-----

Declarações confirmadas por três testemunhas.-----
Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.-----
Esposende, 08 de fevereiro de 2023.

A Notária,
(Andreia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 414/2023

Karaté Joninhas Vilar sagra-se vice-Campeão Nacional de Seniores

O jovem karateca fagueiro Joninhas Vilar, sagrou-se vice-Campeão Nacional de karaté, na categoria de Seniores -60kgs, numa prova que se disputou domingo passado, 12 de fevereiro, na cidade de Albufeira, no Algarve, organizado pela FNK-P (Federação Nacional de Karaté-Portugal),

Joninhas Vilar, que é treinado por seu pai, Sensei Jonas Vilar, foi até à final na categoria de Seniores Masculinos -60 kgs, apenas perdendo esse último combate, sagrando-se deste modo Vice-Campeão Nacional da época 2022/2023. \\José Belo



Ciclismo Equipa júnior da ACR Roriz iniciou temporada de estrada

No fim de semana de 4 e 5 de fevereiro, a formação júnior da ACR Roriz Cycling Academy rumou até às montanhas de Las Hurdes, na região de Cáceres – Estremadura (Espanha), onde deu início à temporada de estrada, no GP Comunidade de Las Hurdes, numa prova que marcava também o início das competições do calendário nacional em Espanha.

A competição no sábado iniciou-se com um pequeno Contrarrelógio de 3,8 km, na localidade de Caminomorisco, onde Bruno Lopes foi o mais rápido da formação barcelense na 14ª posição, logo seguido por Gabriel Baptista na 15ª posição. Samuel Guerra foi 32º, Rodrigo Rodrigues 76º, Afonso Coelho 78º, Dinis Saleiro 85º, Henrique Lopes 90º e Paulo Fernandes 101º.

No domingo, foi a vez de uma etapa em linha, com 77km, marcada por um percurso montanhoso, que se revelou bastante exigente para os ciclistas, onde Bruno Lopes foi

32º, Gabriel Baptista 35º, Samuel Guerra 69º, Rodrigo Rodrigues 85º e o Henrique Lopes 91º.

Na geral individual, Bruno Lopes foi 32º, Gabriel Baptista 35º, Samuel Guerra 67º, Rodrigo Rodrigues 84º e o Henrique Lopes 91º.

Com estes resultados a formação da ACR Roriz Cycling Academy terminou no 12º lugar da classificação coletiva.

\\Jorge Ferreira



Abertas candidaturas para organizar ações de voluntariado Jovem «Namorar com fair play»

O Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) abriu esta terça-feira, 14 de fevereiro, candidaturas para entidades que pretendam organizar projetos no âmbito da ação de voluntariado jovem «Namorar com fair play», cuja finalidade é prevenir a violência no namoro, através da comunicação interpares.

Esta ação decorre entre 6 de março e 15 de novembro.

O «Namorar com fair play» integra projetos implementados por entidades privadas sem fins lucrativos, nomeadamente associações juvenis.

Desde há cinco anos, a ação de voluntariado jovem «Namorar com fair play» envolveu mais de 500 jovens voluntários em 356 ações.

Os objetivos do «Namorar com Fair Play» visam: promover a efetivação do direito à igualdade e inclusão social de todos os jovens, combatendo a exclusão social de todas as formas de desigualdade e discriminação; prevenir a vitimização de jovens e a violência com base nas desigualdades de género; combater a violência no namoro; sen-

sibilizar os jovens para a igualdade de género como parte integrante dos Direitos Humanos; sensibilizar os jovens para as questões relacionadas com a identidade de género; eliminar estereótipos de género promovendo uma cultura de não-violência; e promover a cidadania participativa.

Segundo dados do Estudo Nacional em Contexto Universitário da Associação Plano i para a Igualdade e Inclusão, apresentado em 2022, 53,1% dos que responderam ao questionário disseram que já tinham sido sujeitos a pelo menos um ato de violência, em concreto 53,2% das mulheres e 53,6% dos homens. Segundo os dados, 32,4% dos participantes já praticaram pelo menos um ato de violência no namoro, desdobrando-se em 32,2% das mulheres e 34,6% dos homens.

As candidaturas para a ação de voluntariado «Namorar com fair play» são feitas no portal <https://programasjuventude.ipdj.gov.pt>

\\Jorge Ferreira



Gil Vicente leva a melhor no derby minhoto

Em jogo a contar para a vigésima jornada da Liga Bwin, o Famalicão recebeu o Gil Vicente. O derby minhoto terminou com vitória dos gilistas com um golo solitário de Murilo.

Rui Oliveira

O Famalicão entrou melhor na partida e, nos primeiros cinco minutos, já tinha criado duas ocasiões de golo, ambas nos pés de Cadiz. Na primeira, apareceu com espaço dentro da grande área e rematou forte para a defesa do guarda-mão gilista. Por sua vez, a segunda ocasião foi uma das melhores dos famalicenses em toda a partida e chegou mesmo a ouvir-se gritos de golo nas bancadas. Desta vez, o avançado apareceu isolado e fez o chapéu, no entanto, a bola acabou por bater no poste e o placar manteve-se inalterado.

Perante esta ineficácia ofensiva do Famalicão, o Gil Vicente cresceu na partida e conseguiu inaugurar o marcador no início da segunda parte. Após uma confusão na área, Murilo ficou com a bola e rematou colocado

a bater Luiz Júnior e a colocar os barcelenses na frente do marcador.

A formação visitada tentou reagir à desvantagem e teve duas grandes oportunidades de fazer o empate, ambas com o mesmo protagonista. Ivan Jaime apareceu no interior da área e cabeceou para uma bela intervenção de Andrew, guarda-redes que entrou no decorrer da partida para substituir o lesionado Kritsyuk. Na segunda oportunidade, o espanhol viu a bola embater no poste da baliza adversária, pela segunda vez na partida. O camisola 10 do Famalicão rematou à entrada da grande área e quase deu uma alegria ao público presente no Estádio Municipal de Famalicão. Com estas oportunidades desperdiçadas pela formação famalicense, a partida concluiu-se com a vitória gilista por uma bola a zero.

Esta vitória do Gil Vicente permitiu



assim a ultrapassagem ao Famalicão na tabela classificativa alcançando o 13º lugar. Na próxima jornada, os gilistas voltam a defrontar uma equipa

minhota, o FC Vizela. O jogo está marcado para esta sexta-feira, 17 de fevereiro, às 20:15, no Estádio Cidade de Barcelos.

Distrital Forjães recupera liderança da Pró-Nacional 10 jornadas depois

Marinhas vence em Martim e ADE empata em casa com Prado

José Belo

Na 19ª jornada da Pró-Nacional, as equipas do concelho de Esposende repetiram os resultados da semana anterior com 2 vitórias e 1 empate, mas se para Forjães que venceu em casa o Cabreiros e Marinhas que ganhou em Martim, foram excelentes resultados, o empate caseiro da ADE “trava” a grande recuperação em relação ao 4º lugar. Já o Vila Chã, que vinha de cinco vitórias seguidas, caiu em casa do líder da Divisão de Honra e também se atrasou sobremaneira nos seus objetivos.

Com três jornadas para terminar esta 1ª fase na Pró-Nacional, o Forjães

SC, que recebeu e bateu o SC Cabreiros em sua casa por 1-0, com o golo de Venu, recuperou a liderança do campeonato 10 jornadas depois, graças à derrota do Vieira em Galegos, perante o Santa Maria de João Salgueiro, o que não foi tão bom para a ADE. Assim, com o novo timoneiro Rogério Amorim, o Forjães SC passou para 1º com 40 pontos, sendo a 1ª equipa a garantir a passagem à 2ª fase de subida, com mais 2 pontos que o Vieira (38). Segue-se o FC Amares com 34 e em 4º lugar o Santa Maria com 31, mais 2 pontos que GD Prado e AD Esposende, equipas de Rui Vasquinho e Pedro Simões, que empataram entre si (2-2) no Estádio Padre Sá Pereira. A vitória colocava finalmente a ADE no 4º lugar, mas ao golo de André Cascalheira, o Prado respondeu com “cambalhota” e valeu o golo de Ricardinho, para

manter os esposendenses ainda ligados à ficha de ligação à fase de subida.

Grande vitória do FC Marinhas no terreno do AFC Martim por 0-2, com os golos de Didas e Miguel Monteiro, que seis jornadas depois voltou a deixar o último lugar para o GD Porto d’Ave.

A equipa de Hugo Meixa, soma agora 12 pontos no 11º lugar e na próxima jornada vai receber a ADE, num “derby” que se prevê muito intenso, dentro e fora das quatro linhas, já que a ansiedade é grande para conseguirem os 3 pontos, indispensáveis para ambas as equipas, principalmente para a ADE, que, se perder, pode dizer adeus à fase de subida.

Na Divisão de Honra, seis jornadas depois, a UD Vila Chã voltou a conhecer o sabor amargo da derrota, neste caso em casa do líder Águias

de Alvelos. Esta que foi a primeira derrota de Ruizinho como treinador dos axadrezados, quebra um pouco a grande recuperação da equipa para tentar chegar à fase de subida e caíram mesmo para o 8º lugar com 23 pontos, a já seis pontos do 4º lugar, que é o São Veríssimo com 29. A equipa de Vila Chã entrou mal na partida e ao intervalo já perdia 2-0. Do balneário veio uma equipa mais concentrada e acutilante, mas apenas conseguiu reduzir para o 2-1 final, graças ao golo de Rafael Patrão.

Já na 1ª Divisão, o DR Estrelas de Faro, voltou a jogar no seu Campo do Faro e voltou a perder, desta vez frente ao líder FC Tadim, que chegou a 0-3, apenas atenuado com o golo de Pedro Santos de penalti. A turma de Adarico Fragoso, manteve, no entanto, o 11º lugar, mas há muito que já não sabe o que é pontuar.

/Opinião

Jogos Olímpicos Los Angeles 1932

O Brasil Vender café de porto em porto



Ilídio Torres

Membro da Academia Olímpica de Portugal

Evidente que a participação olímpica obrigava a custos e, por vezes, a presença de uma delegação de um qualquer país, mais carecido, ou mesmo de um atleta, a nível individual, se revestiu de muitas dificuldades, especialmente a ultrapassagem do sector económico, condicionador e até impeditivo.

Apesar da crise económica que os Estados Unidos atravessavam, Los Angeles, recebeu de 30 de Julho a 14 de Agosto de 1932, a décima edição dos Jogos Olímpicos e conseguiu até surpreender o mundo inteiro oferecendo uma excelente qualidade no acolhimento das delegações, as necessárias infra-estruturas que outras edições não demonstraram. Exemplo disso, a aldeia olímpica, verdadeira e eficazmente construída para o efeito, dotada de todas as condições, vários serviços de apoio, saúde, assistência, alimentação, correios, lavandarias etc.

A participação do Brasil, nesses Jogos de Los Angeles, ficou seriamente ameaçada devido à incapacidade financeira, demonstrada não só pela entidade desportiva superintendente, o Comité Olímpico Brasileiro, como do próprio governo. Resultado, o financiamento da deslocação de uma embaixada, atletas, técnicos e dirigentes, esteve comprometido, uma situação que gerou muita preocupação e tristeza não só no universo desportivo brasileiro como na população mais directamente sensibilizada.

O Brasil, nesse ano de 1932, continuava a atravessar um período muito difícil, mais concretamente e com mais incidência, o período da apelidada Revolução Constitucionalista, também apodada de Revolução de 1932 ou Guerra Paulista. Resultou de um movimento armado desenvolvido no Estado de S. Paulo, de Julho a Outubro de 1932 e tinha, por missão, derrubar o governo de Getúlio Vargas bem como a promulgação de uma nova Constituição. Foram oitenta e sete dias de combates até à rendição paulista, muitos os prejuízos e cidadãos mortos.

A ausência de incentivos, os fracos recursos económicos e até a falta de experiência em competições internacionais, tudo concorreu para uma certa desmotivação nas pessoas mais directamente ligadas ao fenómeno e mesmo em muitos dos atletas considerados aptos a representar o Brasil. A inexistência de uma solução credível ia-se prolongando até aos limites do tempo possível, cabendo ao governo a última iniciativa que se cifrou na oferta de uma significativa quantidade de café destinada à venda nas comunidades onde a comitiva fizesse escala.

A par da iniciativa governamental, a Confederação Brasileira dos Desportos promoveu uma campanha a que foi dado o nome de Quinzena Olímpica, que envolveu o esforço de clubes e jornais do Rio de Janeiro, destinada à angariação de verbas destinadas à comitiva olímpica. O Presidente Getúlio Vargas dignou-se assistir a essa iniciativa levada a cabo no Estádio do Fluminense – uma das tarefas era a venda de selos olímpicos.

Perante este cenário de tantas dificuldades económicas, a viagem realizou-se mas foi uma autêntica aventura.

O navio Itaquicê da Loyd Brasileira zarpu com 375 passageiros, 82 brasileiros, 60 argentinos e 10 uruguaios e alguns dirigentes, tendo a partida do Rio

de Janeiro sido presenciada por grande número de populares. Atendendo à estrutura do meio de transporte, nunca houve condições para treinar mas, o maior contratempo iria surgir no Canal do Panamá quando o Itaquicê foi apreendido, acusado de contrabando, devido à grande quantidade de café depositado nos porões. O navio tinha sido camuflado pelos brasileiros, munidos de dois canhões e mais aparato de guerra como se de um barco da marinha se tratasse. Este truque tinha como alvo o não pagamento da passagem do Canal do Panamá. Correu tudo pelo lado pior pois as autoridades inspeccionaram o barco e constataram que os ditos canhões não passavam de um artifício e obrigou ao pagamento. Além disso, os porões do Itaquicê transportavam as 55 mil sacas de café que a delegação brasileira tinha o compromisso de vender nos portos durante as aportagens.

As autoridades acusaram-nos de contrabando!

Mas, nem tudo foi perda naquela paragem forçada no Panamá dado que a estadia de quatro dias foi aproveitada pelos atletas brasileiros para se juntarem aos atletas panamenses e com eles treinar.

A autoridade portuária levantada uma multa mas ... não havia dinheiro. A intervenção do governo brasileiro conseguiu fazer com que o barco seguisse viagem após os quatro dias retidos no Panamá. Os azares continuaram porque uma forte tempestade no Mar do Caribe causou perturbações no barco e nos passageiros.

Dos 82 atletas (81 homens e uma mulher) que integravam a delegação brasileira enviada a Los Angeles, somente 67 participaram dos Jogos. Como os recursos eram escassos, os organizadores decidiram que só iriam participar nos Jogos os mais credenciados desportivamente e passíveis de conquistar uma medalha!

Posteriormente, os integrantes das equipas de polo aquático, do remo e do atletismo também receberam autorização para desembarcar. A nadadora Maria Lenk não constou do número de atletas condicionados pela venda do café, um gesto de cavalheirismo de toda a comitiva. Com apenas 17 anos, foi a primeira sul-americana a participar de uma competição olímpica, disputando as provas: 100m livre, 100m costas e 200m mariposa.

Outra história, em especial, teve um desfecho inusitado.

Adalberto Cardoso era um dos que estava impedido de desembarcar mas, inconformado, escapou do navio rumo ao Estádio Olímpico que se encontrava a cerca de dezanove quilómetros. O atleta chegou a dez minutos do início dos 10.000m e participou da prova com os pés descalços.

A equipa de pólo aquático foi severamente castigada ao ser eliminada da competição devido ao comportamento dos seus atletas frente à Alemanha – descontentes com a sua actuação agrediram o árbitro.

Outra condicionante na prestação da equipa de tiro foi a manifesta dificuldade em recrutar atletas porque quase todos eram do foro militar, homens e armas comprometidos naquele período de Guerra. Um facto caricato foi o caso de um dos elementos haver passado por vicissitudes já que levava um revólver antiquado para as provas de tiro, coisa que foi motivo de muita chacota. Como não havia dinheiro, o Comité Olímpico sugeriu que fosse à polícia pedir uma arma emprestada – negado, era contra a lei. Alguém influente lá conseguiu que uma esquadra de polícia de Los Angeles emprestasse a dita arma! A maior dificuldade no seio desta aventura foi a inscrição dos atletas porque o prazo não foi respeitado e valeu um novo prazo concedido! Todos os atiradores possuíam armas desadequadas, uma menos valia que viria a ter efeito na fraca classificação obtida.



/Opinião

A mãe de todas as vitórias



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

Não se sabe se a vitória em Alvalade vai ser decisiva nas contas finais mas uma coisa é certa: em termos emocionais, de clique e de mudança de paradigma para uma equipa ainda mais competitiva, vencer o Sporting com jogadores determinantes na enfermaria – Evanilson e Otávio à cabeça - é a clara afirmação de que o FC Porto está forte e recomenda-se. E ainda pode crescer muito mais. Também é certo que a equipa do Sporting é relativamente fácil de perceber. E de desenhar num guardanapo. O complicado é desmontá-la e encontrar o antídoto certo para combater toda uma vasta panóplia de nuances que abanam o dito modelo estanque e a tornam imprevisível. Complexo dentro do simples. Mas um aspeto tem sido mais ou menos unânime: travar a primeira fase de construção (centrais leoninos) é condicionar o pensamento-base e, com isso, tornar o leão menos forte no seu conjunto. Rúben Amorim colocou Bellerin em campo mas a grande surpresa residiu na entrada de Fatawu – muito rápido e disponível a abanar o corredor esquerdo, obrigando João Mário a recuar e, por conseguinte, a não ser tão solícito na criação de desequilíbrios em zona ofensiva, situação que tem valido muitos golos aos dragões.

Por aí começou parte da vitória portista: porque João Mário (e a equipa) levaram a melhor e, no confronto direto, o portista continuou a desequilibrar e a fazer das suas. Do mesmo lado, André Franco ajudava no que podia, enquanto capitalizava a circulação de bola em passe curto, oferecendo à equipa a tranquilidade necessária para não

abanar quando tinha de construir. É certo que jogar frente ao FC Porto é também fazer algo de forma recorrente: cruzamentos largos. Por muito que as melhorias tenham sido evidentes, é ainda claro que os dragões não gostam particularmente desse aspeto específico do jogo e mesmo o golo do Sporting surgiu na sequência da exploração dessa debilidade.

No entanto, a chave da vitória portista esteve na construção dos equilíbrios necessários no meio-campo (a articulação Grujic-Uribe que permitiu a subida do colombiano foi fundamental) bem como a ação da linha ofensiva, com Pepê a estabelecer-se como “vagabundo organizado” nas costas de Taremi. Com Galeno mais condicionado pela ação de Bellerin e a ter de recuar para quinto defesa sempre que a situação assim o obrigava – Zaidu para terceiro central – o FC Porto teve a base construída para explorar uma situação de jogo em que é propriamente hábil: a conquista das segundas bolas perto da área adversária. Na realidade, é quase como se fizesse de propósito para perder a bola naquela zona para à posteriori “asfixiar” o adversário e conquistar nova situação de perigo, isto com os laterais (sobretudo Wendell quando joga – golo frente ao Marítimo) assumidamente em zona central de tiro.

Já o Sporting contou com algumas dificuldades inesperadas: desde logo a falta de propensão de Trincão em jogar por dentro e ligar a equipa, o que motivou a sua saída e troca por Paulinho. Depois, sem Morita, o jogo leonino teve a lacuna do ponto de controlo dos ritmos, o que proporcionou algum natural alvoroço. Se a entrada de Nuno Santos estabilizou o duelo com João Mário, ressalve-se a entrada e saída de Esgaio no espaço de quinze minutos. Compreensível e respeitável: se a sua entrada se deveu, sobretudo, ao controlo e limitação do flanco esquerdo portista numa lógica de prudência, o golo de Uribe tudo alterou: a partir daí a premissa passou a ser profundidade e exploração ao máximo do corredor, situações que não se coadunam com as suas características nem com as reais necessidades da equipa a partir daquele momento.

Com Chermiti a mostrar todas as qualidades para ser titular de forma permanente - controlo em posse, velocidade, exploração da profundidade e habilidade para atuar em todas as zonas do ataque – o reforço Diamondé também impressionou: inteligência na circulação, eficácia na marcação e aquela sensação de que sabe exatamente quais os terrenos que está a pisar. Excelente reforço.

Num FC Porto que fechou o jogo na sequência de mais uma bola longa de Diogo Costa, a conquista dos três pontos em Alvalade representa a tônica emocional que faltava para se dar o passo em frente e colocar a pressão necessária no Benfica. Na realidade, o período de repouso competitivo fez bem aos dragões, que trabalharam no limite e puxaram as suas segundas linhas para a dianteira. Sinal de vitalidade, sinal de força e a constatação de que a liga portuguesa deverá ser decidida nos detalhes e, também, na controlada gestão que vai ser obrigatória daqui para a frente.

II Troféu Mondioring Atlantic Dog Esposende



Juiz :
Paolo Picariello

H. A.

**João Martins
Helder Ribeiro
Pedro Cruz
José Sousa
Pedro Lagoa
José Barbosa
Carlos Silva**

Tema :

A PESCA

**18 e 19
Fevereiro**

Rua Pinhal do Cigano 4740 - 310 Marinhas / Esposende

Inscrições até 12 de Fev. para jonas_esp09@hotmail.com